

EL é um Deus ou deuses?

אֱלֹהִים origina-se do verbo אָלַף, אֵלַף, cujo significado se tem: forte, poderoso, um herói, comparado com o vocábulo. אֵיל. Eze. 31:11, אֱלֹהֵי גִבּוֹרִים “o poderoso das nações,” usado para Nabucodonosor. A Septuaginta relata ἄρχων ἐθνῶν. (Muitas cópias têm אֵיל נוּיִם, por exemplo, as da Babilônia.) Isa. 9:5, אֱלֹהֵי גִבּוֹר “herói poderoso”. [A mesma pessoa é claramente destinado em ambos os lugares, até mesmo “Deus conosco.”] Quase conectado com isso é a frase no plural. Eze. 32:21, אֱלֹהֵי גִבּוֹרִים (23 atestações אֵילִי). “O forte entre os poderosos”, ou seja, os heróis mais poderosos (Lehrg. p. 678. Jo 41:17, אֱלֹהִים, onde muitos Mss e edições relatam אֵילִים¹

אֱלֹהִים: deus, divindade, utilizado em nomes compostos -אֱלֹהֵי (אֱלֹהֵי־) e -אֱלֹהֵי (אֱלֹהֵי־); sufixo אֱלֵי (11x) pl. אֱלֵיִם, SI 29.1 e 89.7 (Mss אֱלֵיִם, Is 57.5 אֱלֵיִם, Ex 15.11; SI 58.2. Literature: Hehn *Gottesides* 150ff; Baudissin *Kyr.* 3:6ff, 124ff, 291ff; Starcky AfO 17:383ff; Murtonen 24ff; Eichrodt 1:110ff; Eissfeldt JSS 1:25ff; Pope (Albright JBL 75:256); Koehler *Theol.* 28-30; WbMyth. 1:279ff; Mulder 13ff; Reicke-R. 386ff.

Repartição semítica exceto para o **Eth.**, DISO 13f, Canaanita אֱלֹהִים (?) Driver Sem. *Writing* 101, 199; **Ug** *il*, pl. *ilm*, raramente *ilhm*, *ilnym*, construto. *il*, *ily* (1 ×), fem *ilt*, pl. *ilht*; **Ph** (Röllig F Schr. Friedrich 403ff) אֱלֹהִים, pl. אֱלֵיִם, *alonim* e *alonuth* Poenulus 930; **Arm** אֱלֹהִים; **Arb.** *il*, fem. *al-ilāt allāt, Allāt* Littmann *Thamud* 105f; WbMyth. 1:422ff; VG 1:334; **OSArb.** אֱלֹהִים, pl. אֱלֵיִם (Höfner §88); **Akk.** *ilu*, fem. *iltu*, pl. *ilāti*. —2. esp. bem distribuído em WSem. ed Akk., אֱלֹהִים formas:

a) apelativo deus, deusa, **b)** especial de magnitude, deus El (Ug. Ph. Ἐλ, Ἴλος, Harris 77; Arm. Akk. OSArb. Ryckmans 1:2f. אֱלֹהִים, força, Deus, ou estar na frente, líder, ou tribo, chefe tribal; sua forma estendida é אֱלֹהִים? ² Deuses, em um sentido mais amplo; usados pelo Senhor e os deuses das nações, Ex. 15:11. Comp. Ex. 18:11; Dan. 11:36, אֱלֹהִים אֱלֵיִם “Deus dos deuses,” i.e. o supremo Deus. אֱלֵיִם SI 29:1; 89:7, “filho dos deuses,” por uma expressão idiomática do hebraico e siríaco, a sintaxe poética registra “filhos de Deus”, isto é, os anjos.

¹Gesenius, Wilhelm ; Tregelles, Samuel Prideaux: *Gesenius' Hebrew and Chaldee Lexicon to the Old Testament Scriptures*. Bellingham, WA : Logos Research Systems, Inc, 2003, S. 45

AfO Archiv für Orientforschung, Graz; also Berlin

JSS Journal of Semitic Studies, Manchester

JBL Journal of Biblical Literature

Eth. Ethiopic, including Ge.ez; Amh.; Har.; Tigr.; Tigrin; → Dillmann; Leslau; Littmann; Ullendorff;

Eth.^G: Ge.ez; → Bergsträsser *Einführung* 96ff; Brockelmann *Vergl. Gr.* 1:30

DISO → Jean-H. *Dictionnaire*

Poenulus → Szyner *Poen.*

Arb. Arabic; → Lane *Lexicon; Lisān; Tāj .Ar.*; Wehr *Wörterbuch*; WKAS

VG → Brockelmann *Gramm.*

OSArb. Old South Arabian including Min.; Himyr.; Qatab.; Sab.; Hadr.; → Conti *Chrest.*; Müller *Altsüdarab.*; Höfner *Altsüdarab.*

Akk. Akkadian; often followed by references to AHw. or CAD

²Koehler, Ludwig ; Baumgartner, Walter ; Richardson, M.E.J ; Stamm, Johann Jakob: *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. electronic ed. Leiden; New York : E.J. Brill, 1999, c1994-1996, S. 48

Nota. A maioria dos etimologistas tem o vocábulo לַאֲ derivado de לַאֲל; de modo que os Hebreus utilizaram a palavra para conotar força e poder. No entanto, deve-se observar que nas línguas Semíticas e no Fenício a forma לַאֲ (Arabic إِيْلٌ, إِيْلٌ & إِيْلٌ), é utilizada para formar outras palavras derivadas, como לַאֲלָהּ para invocar Deus, especialmente no juramento; לַאֲלֵהּ, אֱלֵהּ para adorar a Deus; e לַאֲלֵהּ, לַאֲלֵהּ, אֱלֵהּ Deus (compare אֲבִי O pai, אֲבִי אֱלֵהּ). Além disso לַאֲ, segue a analogia de verbos לַאֲ, duas outras formas são de ocorrência frequente, de acordo com a analogia de verbos לַאֲ, os quais são utilizados em pr.n. לַאֲ, לַאֲ, compare לַאֲלֵהּ, לַאֲלֵהּ, לַאֲלֵהּ, etc. [“Entre o Fenício Ἡλ, Ἴλος, foi usado κατ’ ἐξοχήν; Monum. Phœnic. p. 406.”]³

2. Atestação do vocábulo

O substantivo *·ēl* ocorre 230 vezes no AT (exceto os testemunhos problemáticos em Num 12:13; Sl 52:3; Jo 41:17).

2.1. O uso na Septuaginta. Na Septuaginta o correlato é Θεός. As exceções são ισχυρός (2 Sam 22.31-33; 23:5; Sl 7:11; várias vezes em Jó; Nem 1:5; 9:31), ὑψηλός (Lam 3:41), ἄγγελος (Isa 9:5; Jo 20:15), μάρτυς (Isa 43:12), κύριος (e.g. Isa 40:18; Sl 15 [16]:1; Jo 5:8). Jo 20:29 lê ἐπίσκοπος; Isa 7:14 construto Ἐμμανουήλ, Isa 8:8, 10 porém μεθ’ ἡμῶν ὁ θεός. O *kôkēbē ·ēl* de Isa 14:13 é registrado na Septuaginta de outra forma ἄστρα τοῦ οὐρανοῦ.

2.2. O uso na Vulgata. A Vulgata normalmente lê *deus* para *·ēl*. Algumas exceções podem ser notadas como: ‘fortis’ (Ex 15:11; Jer 51:56; Sl 94 [95]:3); ‘fortissimus’ (Jer 32:18); ‘dominus’ (Sl 15 [16]: 1; Sl 35 [36]:7; Sl 150:1; Lam 3:41).

Outras peculiaridades são ‘filii Israhel’ (Deut 32:8—como o TM) e a tradução de *·ēlīm* (Sl 28 [29]:1).

2.3. O uso na Mesopotâmia. Na antiga Mesopotâmia *ilu* é atestado como um substantivo para as divindades. *Ilu* como uma divindade foi atestada em Emar (D. ARNAUD, *Recherches au Pays d’Aštata. Emar VI/3* [Paris 1986] No. 282:16–18: ^d*Ilu*). A posição ocupada por El no panteão Ugarítico pode ser comparado com a posição de Ea (→Aya) na Mesopotâmia, na lista dos deuses Ea é comparado com Kothar (W. G. LAMBERT, *The Pantheon of Mari, MARI 4* [1985] 525–539; E. LIPIŃSKI, Éa, Kothar et El, *UF 20* [1988] 137–143).

2.4. O uso em Ras Shamra. Os textos ugaríticos de “Ras Shamra” fornecem mais de quinhentas referências a El. O substantivo *il* nos textos ugaríticos frequentemente tem o significado no apelativo, especialmente na literatura epistolar, mas em parte também nos textos mitológicos, culto, e épico. Metade das ocorrências, El denota uma deidade distinta que reside na montanha sagrada, ocupando dentro dos mitos a posição de mestre do panteão ugarítico.

³Gesenius, Wilhelm ; Tregelles, Samuel Prideaux: *Gesenius' Hebrew and Chaldee Lexicon to the Old Testament Scriptures*. Bellingham, WA : Logos Research Systems, Inc, 2003, S. 45
MARI MARI Annales de recherches interdisciplinaires
UF Ugarit-Forschungen

El está descrito como *qdš* “santo” (*KTU* 1.16 i:11. 22) e aparece como uma divindade (→Ancião de Dias); com cabelo grisalho (*šbt dqn KTU* 1.3 v:2. 25; 1.4 v:4; 1.18 i:12). O epíteto frequentemente emprega *ltpn il dpid* “o benevolente, bem-humorado El” (e.g. *KTU* 1.4 iv:58; 1.6 iii:4. 10. 14; 1. 16 v:23; LORETZ 1990:66) caracteriza a divindade ainda melhor.

Às vezes, um dos dois substantivos (*ltpn/dpid*) ocorre sem o outro em outro contexto. Pode-se presumir que este epíteto caracteriza a atitude e a experiência da humanidade em sua relação com El.

El recebeu uma sabedoria diferente que proporcionava julgar tudo corretamente (*KTU* 1.3 v:30; 1.4 iv:41; v:3–4; 1.16 iv:1–2). Por outro lado, El é conhecido como aquele que é capaz de curar doenças (*KTU* 1.16 v:23–50; 1.100; 1.107; possivelmente também *KTU* 1.114; cf. 1.108 e *ARTU* 191–203).

2.5. Textos mitológicos. Nos textos mitológicos, El é descrito frequentemente como o pai de outros deuses. Além disso, ele é chamado no épico de Keret de *ab adam*, “pai da humanidade”, obviamente, porque ele é o criador da humanidade. A construção *bny bnwt* ocorre várias vezes nos mitos e uma vez no épico de Aqhat. A expressão El’s refere-se a atividade criativa. Tradicionalmente *bny* tem sido entendido como o participio do tronco G e *bnwt* como um substantivo derivado da mesma raiz. Assim, a construção é traduzida como “criador das criaturas”. Nas cartas de Ras Shamra 24.244 e 24.251 tornaram-se conhecidas, esta interpretação não é mais incontestável, como *bnwt* ocorre alheio nesses documentos (*KTU* 1.100:62; 1.107:41, corretamente restaurado).

Em relação à humanidade El abençoa Keret e *Dan.il* a fim de dar-lhes descendentes (*KTU* 1.15 ii:16–28; 1.17 i:25. 42). A procriação mítica dos deuses, pelo contrário, poderia ter sido reconhecida em Ugarit embora a base textual é pequena (*KTU* 1.10 iii:5; 1.23; M. DIETRICH & O. LORETZ, *TUAT* II [1986–89] 350–357; *ARTU* 117–128).

No *KTU* 1.3 v:36; 1.4 iv:48 e 1.10 iii:6 El é descrito como aquele que designou →Baal como Rei. O verbo usado para descrever a ação é *kn* [*kwn*], no entanto, não significa “criar”. O verbo ugarítico usado para “criar” é *qny*. Ele é utilizado em relação aos deuses no *KTU* 1.10 iii:5.

Tem sido sugerido que El foi privado de sua autoridade no curso da história e relegado a uma posição inferior no panteão ugarítico. Várias observações foram destinadas a apoiar esta suposição (POPE 1955:90–104; 1987:227–229; OLDENBURG 1969).

2.6. Textos em Aramaico, Fenício etc. Em aramaico como também em inscrições Fenícias, Púnicas e Neo-púnica o substantivo *ʾl* foi usado como apelativo, no sentido de “deus, divindade” ou como adjetivo “divino”. Este uso do termo também é conhecido a partir dos textos ugaríticos de Ras Shamra. No entanto, El também foi usado como nome próprio, por exemplo, quando El é mencionado ao lado de outros deuses. Este é o caso da inscrição em aramaico de Panammuwa I, rei de *Sam·al* (*KAI* 214) datando em meados do século VIII a.C. O texto menciona os deuses → Hadad, EL, Resheph → Rakib-el e Shamash (→ Shemesh), como benfeitores da Panammuwa, concedendo-lhe a realeza e bem-estar de seu estado (*KAI* 214:l. 2. 11. 18). Os deuses Hadad, EL, Rakib-el e Shamash são encontrados também na fórmula de encerramento da inscrição na estátua de Panammuwa II.

A inscrição Fenícia de Karatepe que data do final do século oitavo a.C cita ao lado de outros deuses *ʾl qn ʾrs* “El-criador-da-Terra” (*KAI* 26 A III:18). Ela se qualifica como El criador da Terra. O nome tem raízes antigas, como testemunhado pelo nome divino ^d*El-ku-ni-ir-ša* em um mito descoberto em Boghazköy. Deve-se ressaltar que em nenhum lugar nas inscrições fenícias e púnicas El é mencionado como Deus dos outros deuses (RENDTORFF 1966).

3. El foi distinto do YHWH

A população da Palestina no primeiro milênio a.C já sabia sobre a divindade El. Alguns estudiosos informam que os israelitas adoravam El como um deus diferente do Yhwh (SCHMIDT 1971:146). Como resultado, o AT contém textos, onde o nome cananeu é ainda reconhecível. Nestes poucos exemplos El refere-se a uma divindade diferente do Yhwh (Already F. C. MOVERS (*Die Phönizier* 1 [Bonn 1841] 389).

A expressão *ʾēl ʾēlōhē yiśra.ēl*, “El, o Deus de Israel” (Gen 33:20) e *hā.ēl ʾēlōhē ʾābīkā*, “El, o Deus de teu pai”, (Gen 46:3). O contexto atual de ambas as frases relaciona-os com o patriarca Jacó e seu Deus, em quem ninguém menos do que o Senhor pode ser visto (SMITH 1990:11). No entanto, é o El dos cananeus que é descrito aqui como o Deus de Israel (contraste Js 8:30). Com toda a probabilidade Gen 33:20 representa uma antiga tradição. Isso mostra que El era adorado pelo menos por alguns dos proto-israelitas (O. LORETZ *Die Epitheta ʾl ʾlhj jśr.l* [Gn 33, 20] und *ʾl ʾlhj ʾbjk* [Gn 46, 3], *UF* 7 [1975] 583).

3.1. El em Isaias 14. A visão de que El era adorado entre os israelitas é apoiado por Isa 14:4b–20, uma lamentação sobre a queda de um governante universal. O texto relata que o tirano pretende subir ao céu, a fim de estabelecer o seu trono acima do *kôkēbē ʾēl*, “Estrelas de El”, e, assim, estabelecer-se sobre a montanha divina no extremo norte (v 13). Esta foi uma tentativa de exercer domínio sobre o universo, algo tradicionalmente reservado para El, o senhor divino. O texto faz alusão às tradições cananeias (POPE *KAI* 277: CROSS 1973:272).

3.2. El em Ezequiel. Outro traço do culto a El no Israel antigo é encontrado em Ez 28:2 (*pace* CROSS 1973:271). O rei de Tiro considerava-se um deus e pensava que possuía uma residência divina no meio do mar (→Melqart). Aqui, as alusões à mitologia Cananéia são inconfundíveis. A residência de El (*mṯb il*) é referido no *KTU* 1.3 iv:48; v:39; 1.4 i:12; iv:52. A morada mítica de El situa-se no *mbk nhrm* “a fonte dos dois rios” (*KTU* 1.2 iii: 4; 1.6 i:33–34).

Outras dicas para a adoração de El são dadas pelos nomes *·ēl bērit* (Baal Berith; Jz 9:46), *·ēl ·ōlām* (Gn 21:33), *·ēl ·ēlyôn* (Deus Altíssimo; Gn 14:18–22; Sl 78:35), *·ēl rôî* (Deus que vê; Gn 16:13), e *·ēl šadday* (Gn 17:1; 28:3; 35:11; 43:14; 48:3; 49:25 [cj.]; Ex 6:3; Ez 10:5) bem como por construções contendo o genitivo El: *bēnē ·ēl* (Deut 32:8. 43; A Septuaginta tem: υιοι θεου; 4QDtng *bny ·l[hym]*; P. W. SKEHAN, Um fragmento do “cântico de Moisés” (Deut. 32) de Qumran, *BASOR* 136 [1954] 12–15; O. LORETZ, Die Vorgeschichte von Deuteronomium 32, 8f.43, *UF* 9 [1977] 355–357) respectivamente *bēnē ·ēlîm* (Sl 29:1; 89:7), *mô·ādē ·ēl* (Sl 74:8), e *·ādat ·ēl* (Sl 82:1; H. NIEHR, Götter oder Menschen – eine falsche Alternative: Bemerkungen zu Ps 82, *ZAW* 99 [1988] 94–98).

Finalmente, os nomes próprios hebraicos com o elemento teofórico *·ēl* conhecido a partir do AT, bem como a partir de antigas inscrições Hebraicas devem ser tidas em conta. Em geral, o substantivo *·ēl* é utilizado no AT de uma maneira comparável ao ugarítico e inscrições cananeias, ou seja, um significado apelativo “deus” (Ugarit see EISSFELDT 1951:46–52; F. GRÖNDAHL, *Die Personennamen der Texte aus Ugarit* [StP 1; Roma 1967] 94–97; for the other regions see M. NOTH, *IPN* 82–99; J. H. TIGAY, *You Shall Have No Other Gods* [HSM 31; Atlanta 1986] 12. 83–85).

Deste uso sobreveio a designação divina *·ēlōhîm* (Ex 15:11; Isa 44:10. 15. 17; 46:6; Ez 28:9; Sl 36:7; 80:11; 104:21[?]; Dan 11:36). Há casos em que *·ēl* refere-se ao tetragrama. Aparentemente, não havia nenhuma restrição no antigo Israel no uso do tetragrama — apesar de sua incomparabilidade — também foi percebida como uma divindade comparável aos deuses do mundo cananeu (Gen 35:1. 3; Ex 15:2; Deut 3:24; Isa 5:16; 7:14; 8:8. 10; 31:3; Jer 51:56; Os 119; 12:1; Mic 7:18; Sl 63:2; SMITH 1990:7–12; DE MOOR 1990).

A identificação de El com o Senhor abriu a possibilidade de adoção de ideias e conceitos relacionados com a religião El. Um caso problemático é a designação *·ēl qannā* (*qannô*), “Deus zeloso” para Senhor (Ex 20:5; 34:14; Deut 4:24; 5:9; 6:15; Js 24:19; Na 1:2) uma vez que na literatura ugarítica “o zelo” e o comportamento violento é uma característica não de El, mas da deusa →Anat (*KTU* 1.3 v:22–25; 1.17 vi:41–45; 1.18 i:9–12).

W. ½eld numbers of tablets excavated at Warka
BASOR Bulletin of the American Schools of Oriental Research
ZAW Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft
IPN M. Noth, Die israelitischen Personennamen
HSM Harvard Semitic Monographs

É mais fácil encontrar o antecedente para a caracterização do Senhor como

יְהוָה יְהוָה אֱלֹהֵי רַחוּם וְחַנּוּן אֶרֶךְ אַפַּיִם וְרַב־חַסֵּד וְאֱמֶת

“Senhor, Senhor Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade” (Ex 34:6; Jon 4:2; Joel 2:13; Sl 86:15; 103:8; 145:8; Ne 9:17. Esta frase é relacionada com o epíteto de El de Ugarit (SMITH 1990:10).

As inscrições fenícias de Karatepe revela El como um deus-criador. Por isso que a população Cananea da Palestina assumiu o ponto de vista de El como criador, que foi no final aplicada ao Senhor. A visão de que a humanidade foi a criação do Senhor é conhecido a partir de fontes que não são anteriores ao século VII a.C (Gn 2:7. 22; Ex 4:11; Deut 4:32; 32:6. 15; Isa 29:16; Os 8:14; Prov 14:31; 17:5; 22:2; 29:13 [cf. 20:12; Sl 139:13]). No entanto, também deve ser levado em conta que a ideia do Senhor como criador foi emprestado pelos israelitas do fenício →Baal-shamem (H. NIEHR, *Der höchste Gott* [BZAW 190; Berlin New York 1990] 119–140).